

28-1-93

# Despoluição do Paranoá entra em nova fase

A longa história da despoluição do lago Paranoá parte para uma nova fase. Ao completar um ano de trabalhos em regime de testes, neste mês de outubro, as duas unidades terciárias de tratamento de esgoto da Caesb já estão em contagem regressiva para entrem na etapa experimental.

Com uma duração média de seis meses, a fase experimental é a última a ser operada pelas empresas construtoras das unidades antes de serem entregues definitivamente para a Caesb. Mais de mil equipamentos que compõem as várias etapas do tratamento serão testadas durante o período experimental a fim de que até meados de 1993 as duas unidades ou usinas de tratamento de esgoto do Distrito Federal, tenham plena capacidade de retirar 99 por cento dos poluentes de dois mil 400 litros de esgoto por segundo que ingressem no sistema de tratamento.

Na verdade, conforme informações do Departamento de Sistema de Esgoto da Caesb, mil e 900 litros por segundo de dejetos serão tratados inicialmente, os 500 litros restantes serão considerados folga, prevendo o adensamento futuro da comunidade do Distrito Federal.

Em fase final de construção, a Estação de Tratamento de Esgoto Norte, próxima à ponte do Braguito terá capacidade para tratar 900 litros por segundo, o que já tem sido feito em nível primário, isto é, retirando poluentes na proporção de 30 por cento,

Já a Estação de Tratamento Sul nas proximidades da ponte das Garças, terá capacidade de tratar mil 500 litros por segundo. Contudo, quando iniciar a etapa experimental, fará a assimilação de poluentes em mil litros por segundo, sendo que, hoje, o faz em 500 litros por segundo no mesmo percentual de 30 por cento.

**Acréscimo** — A Estação de Tratamento Sul terá acrescido seu volume de recepção de esgoto neste final de ano com a finalização das obras que irão incorporar os dejetos oriundos das cidades-satélites Candangolândia, Núcleo Bandeirante e Guará, atualmente despejados nas duas lagoas dessa última, as quais serão desativadas. A desativação das lagoas, no entanto, depende de três obras que, de acordo com a Caesb, encontram-se em fase de conclusão.

Em um sistema de tratamento de esgoto, há uma interligação de processos, assinala o superinten-

dente de obras de esgoto, Klaus Neder. Ele explica que é preciso terminar a construção da elevatória da Estação Sul, a qual conduzirá os esgotos provenientes das lagoas do Guará até a entrada do sistema. Em segundo lugar, é necessário efetuar a interligação das redes de coleta das lagoas ao emissário, ou seja, o condutor principal, e aí está também a terceira obra que consiste na limpeza desse emissário, uma vez que ficou quase oito anos desativado na espera da construção da elevatória para ser interligado.

Com a ampliação do tratamento a tendência é a qualidade da água do lago ir melhorando até ser atingido 99 por cento de assimilação de poluentes do volume total de recepção de esgoto, o que deverá acontecer em junho do próximo ano. No entanto, os monitoramentos que a Caesb faz semanalmente no Lago Paranoá para acompanhar os níveis de qualidade da água somente deverão apresentar uma constância de melhora dois anos depois do funcionamento total das duas usinas.

Neder explica que esse período deve-se ao tempo que levará o processo de autodepuração de mais de 30 anos de sujeiras lançadas no lago.